

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador: Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR LYSER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Instante Olímpico

A significação épica do momento universal dizem mais que quaisquer frases os factos eloquentes. É o instante agudo e redentor que, simultaneamente, subverte os povos num «maré magnum» de ódio e sangue, de fé inelutável e desesperos máximos.

A crueza do heroísmo parceira o refflorir do humanitarismo. As nações medem-se, mais que nunca pelos seus gestos. Engrandecem-se as ideias do mesmo passo que se lhes dá o rumo prático. Pairam nas consciências a ancia do muito sofrer e a sofreguidão do muito realizar.

As raças acham o propício ensejo para se determinarem, continuando os seus interesses, que são as suas aspirações. Nenhum melhor momento que o actual para a comunhão dos povos afins. A hostia, inda que amassada em sangue, o vinho, é carne extremecente de valentias—o pão, sagra-a o heroísmo desabalado e unge-a o anseio de uma nova moral, pacífica e protectora, benevolente e austera.

A nossa raça comunga. A um sacrifício, outro sacrifício. A uma vontade, outra vontade. A um exemplo, outro exemplo. O entrelaço da comunhão.

O luto que ensombra os corações das mulheres de nossa terra é como uma semana santa de piedade e renúncia. Ha de ter a sua aleluia. E a ressurreição, se se quer magna de alegrias e esperanças, exige sacrifício o maior, o longo jejum das anciedades másculas. Porque a humanidade, nesta hora, opalescente e crepuscular, sobe o seu calvario. O martirio a redimirá.

Una-se coração a coração, fé a fé, alma a alma, tão bem unidos que se veja um só coração, uma só fé, uma só alma. O milagre infinito advirá da infinita angustia.

Honremos os que nos honram. Perjuro será o que não o fizer. Uma hoste de abnegados pode chegar a ter a benção das nações e dos povos. Também uma hoste de renegados chega a receber a maldição dos homens e das patrias. Eram poucos os judeus e chegaram para que o seu crime implacável tivesse castigo imenso. São poucos os portugueses. Como pelo bem podem chegar a possuir a benção espiritualizante dos povos, pelo perjuro ao voto de honra farão jus ao indelevel estigma que avilte.

A serenidade nesta hora é a virtude eleita. Reflecte energia, é sua substancia o esforço áureo. Congloba, dilucida, fortalece. Sejam serenos em nosso esforço, que o mar também o é sem perder a majestade. Serenemos as paixões. Actuemos serenamente. E nem por isso mesmo, se consistirá menos intensa a nossa acção, ao contrario mais porfiosa fará nossa tenacidade.

A nossa raça venceu pelo animo inconsumto. A fé a guiou, toda a sua alma extática de confiança. Nesta emergência a raça se une para os decisivos lances. Reivindica as suas glórias, presando a sua honra. Dignifiquemo-la preiteando os seus gestos.

A raça acorda. Tonta de letargo, mal se apercebe das circunstâncias. O sangue generoso já se lhe agita num refflorir de audacia. O pensamento se lhe transmuda. O animo se refaz. Os designios serão grandiosos, que a face do futuro se lhe quer mostrar em geito de invocação.

Firme-se a esperança; radique-se o proposito pugnacissimo;—que pairam no ar as radiações heroicas.

O triunfo é destino. O destino é arrojo. O arrojo é fé. Sejam os confiantes.

A vitória é amargura. A amargura emborcada do cálice dos fados, retemper aos fortes. A vitória beija os amargurados de ideal com o seu ósculo eterno.

No relógio da sorte está a bater o meio dia apoteótico. Aprestemonos. Mas, antes, que os corações se expandam em magnanidade, resolutos como a justiça e fiéis como a verdade.

A nossa raça despertou a caminhar o seu fadário. Como a Anteu a terra o passado remoto revigora-a. Sigamo-la na sua jornada olímpica. A apoteose não tarda. Após o inverno que a entorpeceu, vem a primavera que a deslumbra. Esperemos o estio que a deslumbra, numa canícula de glórias, numa fartura de alegrias!

Rio, 4-917.

LUIS LUCIO.

(Do Portugal Moderno)

Crónica citadina

A FESTA DA FLOR

Faro, a velha cidade da Virgem, caminha a largos passos para a Civilização.

Atestam-no as festas patrióticas ultimamente efectuadas, comprova-o a Festa da Flor, realizada no dia 6, o que ha de mais requintadamente «rafiné» no capitulo das festas.

Estou bem certo de que, daqui a pouco, terei o praser de registar nesta desataviada Cronica quaisquer referencias a qualquer iniciativa altruista promovida pelo nucleo local da Cruzada das Mulheres Portuguesas, uma das mais sympathicas instituições de previdencia e socorro das familias dos mobilizados, que existe no paiz.

Criam, minhas Senhoras e senhores meus, que já vou reparando na demora. Em quasi todas as cidades, vilas e aldeias a Cruzada já tem representantes...

Mas não desespéro, não desisto. Amanhã, depois, para a semana,—não é verdade? V. Ex.ª resolve-se e, de um instante para o outro surge creado o nucleo citadino da Cruzada das Mulheres Portuguesas, e «O Herald» jubiloso pelos resultados da sua propaganda em favor de tão benemerita coactividade, e no grato cumprimento de um dever, proclamará a excelsa benevolencia das Senhoras que tomarem tão sympathica e nobilissima iniciativa.

Mas... falemos da Festa da Flor:

Logo pela manhã, a horas em que ainda muita gente boa estava no melhor do seu sono, já as principais praças e ruas desta cidade se encontravam occupadas pelo galante enxame das meninas do Liceu e da Escola normal, interressantissimas nos seus improvisados «travestis» de floristas, faces de perola levemente enrubescidas pelo afam daquela sua provisoria occupação, olhos em supplica para

quantos passavam, e sempre a flor dos labios estes floridos dizeres singelos mas tão impressionantes especialmente quando proferidas por certas vizinhas de ouro:

—O sr. não compra uma flor?
Todos compravam. O sr. quer fosse um alto funcionario, de carteira bem recheada, quer um simples João Ninguém, de poucos cobres, sorria, invariavelmente e adquiria uma ou mais flores, esportulando de bom grado, qualquer dádiva.

Desta scena que se repetiu durante todo o dia centenas de vezes, em todas as ruas, e á noite, no Cine, resultou ficarem completamente floridas as lapelas da maioria dos cavalleiros desta cidade, tornando muitos o expediente de ornamentarem os chapéos com as florinhas, pois já não tinham onde calca-las.

Factos engraçados, em que primou sempre a nótula galante se deram, durante os «assaltos» das gentis floristas a varios transeuntes.

Assim, uma das meninas que nos ofereceram flores, quasi tão loura e branca como uma Walkiria, e de olhos serenamente azuis, teve o gracioso cuidado de lamentar-se por não ter «saudades» nem «perpetuas» á venda, illuminando a sua expressão lamentosa com um deslumbra-te sorriso finalmente trónico.

Outra, uma florista gentil morena, de olhos devaneantes, que na sua voz suavissima como um trilo de ave, teve a gentileza de nos ofertar uma flor, que accedimos com jubilo, quando, em homenagem ao seu lindo tipo acentuadamente semita, numa evocação oriental, lhe pedimos o lótus azul, sorriu mas deu-nos uma florinha amarela!

As lapelas dos srs. Bernardo de Passos e Paulo Rosado, foram transformadas em verdadeiros jardins, o mesmo acontecendo á do sr. Flor Sancho, que tomou o expediente de dar também o chapéu, que dava a illusão de um vasinho de flores.

Emfim a Festa e a venda da Flor decorreram com a maior animação, não se eximindo ninguém a contribuir com o seu donativo para um fim tão altruista e sendo dignas do maior elogio as suas gentis promotoras.

LYSTER FRANCO.

Dr. Francisco Vieira

Já regressou á esta cidade o sr. dr. Francisco Vieira, illustre governador civil de Faro, que fôr a Lisboa tratar de varios assuntos de grande importancia para o distrito.

S. Ex.ª acompanhado pelo nosso presado correligionario sr. dr. Adelino Furtado, deputado por Silves, conferenciou largamente com o sr. ministro da marinha acerca de assuntos de pesca.

Secretario de Finanças

Tomou ha dias posse do lugar de Secretario de Finanças deste concelho o sr. Francisco Bernardo Ferreira, que é um funcionario dotado de belas qualidades e um excelente caracter.

De Evora, onde prestava serviço, tem este sr. recebido inequivocas provas de muita sympathia pelas qualidades que acima registamos.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

Encontra-se já instalada na sua nova sede na rua D. Francisco Gomes, n.º 47 a Livraria das Novidades de que é proprietario o sr. Antonio dos Santos Capela.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos podemos hoje referir á recente monografia do nosso presado amigo sr. dr. Jorge Capinha «Um tumor no utero» que gentilmente nos foi enviada pelo auctor. Também, pelo mesmo motivo, não transcrevemos um interessante artigo de critica á Exposição de Arte, publicado pelo nosso presado colega «O Clamôr», de Castelo Branco.



Teixeira de Sousa

Victimado por uma síncope cardíaca, faleceu no Porto, na noite do dia 5 do corrente, o sr. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.

Fez com distincção o curso de medicina na Escola Médica do Porto e prestou assinalados serviços ao paiz como ministro da monarchia, de que fôr o ultimo presidente do conselho de ministros.

Era um espirito liberal servido por uma grande e esclarecida intelligencia.

JORNAL DA MULHER

A guerra é um pesadelo torturante para todos nós.

Todos sofremos dessa tempestade ha bastante tempo desencadeada, desse cyclone maldito que tudo devasta sem piedade, que ruga, que corre dum extremo ao outro na fúria de tudo destruir, na sãha inconcebível do mais criminoso e selvagem invasor.

O esforço é grande, muito grande mesmo, e a Patria verse ha sem muitos braços bem precisos á javoura e á industria, mas o dever nos guia e esse dever impõe que todos sem distincção de classes realizem os mais esforçados sacrificios para que Portugal mostre ás nações aliadas que é digno de combater a seu lado.

Povo pequeno civilisado, é grande pelos seus homens, e hoje como sempre, saberá defender com energia, com heroismo, com resolução pronta e segura a integridade da sua Patria e da Republica.

Que os que tudo maisnam, os que tudo deturpam com fins criminosos e com o objectivo sómente de difamar a Republica, se sintam bem pequenos, bem abjectos na sua traiçoeira e mesquinha campanha, ao sentirem o quanto tem sido nobre e alívio no cumprimento do seu dever toda essa grande familia de soldados portugueses que sem desfalecimentos, antes com fé inquebrantavel na proxima e segura victoria, vão junto dos aliados dar-lhe todo o seu esforço num gesto de sublime e arrojada abnegação.

Sofremos, sim, é certo, sofremos, mas daremos ao mundo o mais belo exemplo de solidariedade humana com aqueles que lutam pela razão e pela justiça contra o despotismo brutal e iniquo duma nação anicrata e flageladora.

Ninguém o duvide, os nossos soldados tem a consciencia dos seus deveres e ainda que isso pese aos difamadores incorrigiveis e odientos, todos eles, todos, seja qual fôr a sua instrução, a sua crença ou a sua educação hão-de ser sublimes de heroicidade e de civismo.

A todo o momento se vê, se sabe que são inquebrantaveis na sua fé, e desde o mais obscuro soldado ao official mais graduado em nenhum fálce o entusiasmo e com simplicidade caminham de alma tranquilla na defesa da Patria e da sua independencia.

Na simplicidade das palavras que vamos transcrever, (e que eu desejaria fossem lidas por os cobardes que só sabem conspurcar tudo quanto é nobre e patriótico) se pôde aquilatar da bela tempera de que é formado o bom soldado português.

Essa carta é escrita de França, a 21 de maio ultimo e firmada pelo soldado telegrafista Manuel Bismark Bentô Soares, n.º 1381. C. E. P.

...Procurarei por todos os meios ao meu alcance, que bem poucos são, cumprir integralmente o meu dever, defendendo até á ultima com todas as forças de que pude dispor um soldado português, a causa dos aliados e portanto a causa portuguesa, que é nobre, honrosa e subli-

me e tem por si as duas enôrmes alavancas, o direito e a justiça.

Assim o jurô e espero que V. se não ha-de envergonhar um dia do afilhado de guerra que a sorte lhe depaou.

E como este ha tantos exemplos de civismo, tantos, que nos arrancam lagrimas de infinita ternura por todos esses bravos que lóge da Patria por ella combatem tendo no coração as palavras:

Patria e Republica!

Maria Ribella.

Lá por fóra

A's nossas gentis leitoras damos este recorte de um jornal estrangeiro.

Flores que se comem

No Japão, a conhecida flor «chrisantemo» forma na sua estação um manjar popular.

Durante o mês de Novembro e Dezembro, todas as lojas em geral vendem destas flores numa espantosa quantidade destinadas unicamente ao alimento. Todas as especies de «Chrisantemos» são comestiveis, sendo os amarelos os mais apreciados.

Abreu Marques

Acompanhado de sua esposa partiu para Monchique, onde tenciona passar a estação calmosa, o nosso presado amigo e illustre escritor, sr. Francisco de Paula Abreu Marques, antigo Inspector de Finanças deste distrito.

O Dia dos aliados

Em cumprimento da circular do sr. Ministro da Instrução Publica, realizaram-se ontem, em todos os estabelecimentos de ensino, sessões solenes em honra dos aliados sendo muito concorridas as preleções.

AVISO

A comissão municipal politica do Partido Republicano Português convida todos os seus correligionarios a reunirem nasédo do Centro Democrático, rua Castilho, pelas 14 horas de Domingo 17 do corrente, afim de se proceder á eleição de novas comissões politicas, municipal e paroquiais.

A Comissão.

Com seu filho Alvaro, partiu para a praia da Rocha de Portimão a sr.ª D. Berta de Aragão Ferreira.

Foi pedida autorização para se proceder a trabalhos nas estradas da Ponte de Arão e Albufeira e de Segres a Vila Real de Santo Antonio.

Foi pedida autorização para se proceder á reparação dos estragos causados pelas ultimas chuvas nos lances da estrada de Moncoracho á Ribeira das Ondas e do Cachopo á Casa Nova, Faro.

Exposição de Arte (CONCLUSÃO)

Falemos de Raul Carneiro. Raul Carneiro tem dois quadros, para mim soberbos—A *tia Leocadia* (n.º 3) e a *Echarpe Roxa* (n.º 8). Não há ali a aza potente de um sonho a roçar a tela na sua ancia de Infinito, mas há a expressão veemente dum talento que é grande e que conhece a Arte. A *tia Leocadia* e a *Echarpe Roxa* são dois retratos, mas dois retratos cheios de vida e realidade. A *tia Leocadia* é uma velhota cheia de rugas, já de olhar nublado, amarelado, belo tipo de velha, que nós vemos todos os dias, tratado com superioridade e força emotiva. A *Echarpe Roxa* é a mulher de alcôuce, flácida já, face avermelhada de alcoolica, mas sentindo ainda a reacção poderosa da mocidade a dar-lhe vida e uma beleza um tanto murcha de flor do vício, de mulher amarfanhada por todos e por todos despresada, que canta o fado á guitarra, que bebe e que fuma numa vida meditatadamente estroina, como quem deseja achar ao cabo de tanto falso prazer, o prazer verdadeiro—o Morte. A *Echarpe Roxa* é um quadro magnifico. Tem varias *pochades*, *croquis* e *esbocetos*, telas só para pintores, com que profanos nada tem que ver. Sentidamente lhe damos os parabens por ter retirado bem cedo da exposição os seus dois quadros futuristas incluídos no catalogo no n.º 33.

Carlos Porfírio. É a primeira vez que expõe, segundo creio. Porfírio é o artista da cor. Seus quadros sem cor nada seriam. Não se preocupou também com mais nada, e conseguiu com um colorido raro que nos chama a atenção, interpretar *assuntos* difíceis. O seu *Silêncio*, não me recordo se o n.º 4, se o n.º 13, mas, enfim, o quadro versando sobre o mesmo assunto, de mais pequenas dimensões, é magnifico de alma e de concepção. Todás as cores ali são falsas, mas são de uma tal harmonia e suavidade que a gente, estasiada, nem sequer ouvimos o que se passa em redor de nós para só vivermos naquele silencio de alma, por uma tarde roxa, em frente ao mar parado. O seu quadro, *A manhã* (n.º 17), pequeno como todos os seus quadros, leve, fragil, dá-nos a impressão de uma névoa transparente, tão transparente e suave que chegamos a duvidar se a tela está ali ou se é uma manhã puramente florindo em nosso espirito, na ascensão grandiosa do nosso sonho.

Chamam, segundo ouvi, a este modo de arte *impressionismo*. Carlos Porfírio é o que dizia Bernardo de Passos, o lirico doce e crente, um poeta a pintar. Ha quem goste da sua *Poetisa* (n.º 22) mas a concepção é velha e estafada e ali não ha a alma dos quadros anteriores. O cipeste está a cair e a desgraçada *Poetisa*, apesar do esforço que faz para o sustentar, vai a estatelar-se-lhe em cima dum modo nada poético. O *Raio de Ouro* (n.º 2) é de um bellissimo efeito de impressão. O roxo é lindissimo e aquela listra amarela refletindo-se na estrada é puramente ideal. A *Disão* (n.º 6) é um Cristo de pastelaria envolvido em gema de ovo. A cabeça está bem tratada mas aquela luz da visão parece-se mais com lâmpada de ovos do que com o claro... d'além túmulo. A *fome* (n.º 11) é um quadro magnifico e felicitamos o sr. Duque que ficou com ele. A luz, distribuída admiravelmente, é o seu maior valor. O *Pierrot* (n.º 5) é o tema esgotadissimo, quadro que não deve ser notado num artista como é Carlos Porfírio. A *Maternidade* (n.º 14) é de uma delicadeza extraordinária. Aqueles seios porém deviam estar menos rígidos. O *Cabeça Futurista* (n.º 21) é... perfeitamente futurista. Dispensa comentários. Enquanto Porfírio for no *impressionismo*, vai bem; quando chegar ao *futurismo* e ao *cubismo*, cremos que irá pior.

A sua *Sexta Feira de Paixão* (n.º 14) é admiravel para o Almanaque Bertrand. As vezes nesse almanaque vemos trechos de paisagem acompanhados das seguintes perguntas: onde está o lobo e onde está o caçador? Procuram-se com cuidado e ao cabo de dois dias diz-se afoitamente: está aqui!

Estavam afinal disfarçados no recorte da relva ou nas folhas da arvore. Diante da *Sexta Feira de Paixão* levei duas horas para descobrir o Cristo, e a mulher que o beija só a vi ao cabo de dois dias. Garanto sob minha palavra de honra a veracidade do facto e que o mesmo aconteceu a quanta gente levámos a admirar o quadro. A *Salomé* (n.º 18) está corrente com o verso do Orfeu que a inspirou. Porém não é a *Salomé* que ali admiramos—admiramos a magnifica luz do fundo, luz que seria optima para a *Visão*.

Felicitamos Carlos Porfírio. É um artista moderno e com talento.

Jorge Barradas. Jorge Barradas é puramente francês no desenho. Não sei mesmo se o papel em que trabalha veio de Paris, assim como o seu lapis prodigioso.

A sua *Gente de bom tom* (n.º 3) é de um flagrante e duma segurança de traço admirável. Tentou reproduzir uma *Severa* (n.º 4). Mas aquela *Severa* nunca viu terras de Portugal—é francesa de origem e orgulha-se de ser francesa. O seu desenho que mais me agradou foi aquele enfiado *Gafrache* (n.º 19), despreocupado, com um sorriso canalha a resu-

FUTURISMO

GENTE NOVA

IMPRESSÃO

A Vivino

Ruinadas Catedrais mudas e frias,
Cujas portas há muito estão fechadas,
Cujas leves agulhas ao céu esguias,
Parecem orações petrificadas...

Ameias recortadas em vinheta,
De vago espectro estranho que seduz,
Debruçando no ar a silhueta:
Lembram-me as visões do pálido Jesus?

Faro, Junho 1917.

NEBLINA.

NARCIZEA

A Fontanes, sou Eu

Fugim-me o relógio, e Eu era relógio que não fugiu!!!

O oleado quebron-sei
«Eles» sempre a dizerem sim e a caixa a rir-se de fechada!

O meu monoculo tem o vidro fosco por não A ter visto!!!
Casas de encaipito, pesa-papeis e velhos almanacks pendem sobre a estação do Rocio!!!

Vejo-me ao espelho mas nunca me vejo Eu; é sempre o outro; é sempre o outro!...
O velho mosaico romano debruça-se á borda do Atlantico!

!!!Vertigem!!!

A' como Eu me queria rir dentro deles...

Faro, 5 de Junho de 1917.

FONTANES.

LENDA

ANTIGA

A Fontanes

Escancarado o negro abismo reluzia tristezas entre aros de ouro velho:
Sibilante a Calúnia, de azas vãs, desferiu seu vôo e corria do ar em faxas envas, poisou no hombro de uma velha arvore esfolhada, fãmina de seiva morta de tristezas malsagias!

Homens de rosto alvar passaram sem ver a Calúnia!
Homens de feições finas, recortadas em aperfeiçoamentos de rapas de ouro velho, delatando do Tempo, sorriram a Calúnia; disseram-lhe palavras amáveis, e a Calúnia, cortou as azas vãs, renunciou seu dominio ao Espaço e veio banquetear-se entre os honieus como um etical insaciavel!!!

Lisboa, 6.º 1917. OSWALDO.

mi-lo todo, o garoto de Paris, espirituoso e heroico como no *Miseraveis* de Victor Hugo, com a face imberbe engelhada já como a de um velho, produto de degenerescencia e produto de um grande meio. Mas de resto, a não ser a Severa, gostei de todos os seus quadros:—*Le vent mauvais* (n.º 7 e 8), *A la mode de Paris* (n.º 12), *A hora Angelus* (n.º 14), *Les vieux salyres* (n.º 17) e todos os seus postais interpretando figura portuguesa... a francesa.

Jorge Barradas é um artista, mas é um grande artista. Tem no futuro um exito certo.

Em virtude de não poder dispor de mais espaço, (eu que tencionava escrever meia columna e que já vou em tres), não posso referir-me a um expositor que não figurou no catalogo. Foi o sr. Raul Bivar, que inspirado na guerra europeia esboçou uns quadros maritimos de grande efeito e grande realidade...

José Dias Sancho.

Nota—Na verdade o sr. Raul Bivar não figurou no catalogo porque nenhuma informação relativa aos seus quadros nos foi fornecida.

A GRAÇA ALHEIA

Recomendado a um negociante do Porto chegou ha dias aquela cidade um individuo de Manteigas. Era a primeira vez que saía da terra.

O negociante vai-lhe mostrar a cidade e entre outras coisas a igreja da Lapa.

—Tem duas torres exactamente iguais!

—Tem, são gêmeas, toques de uma só.

O de Manteigas, compungido, exclamou:

Coitadinho da mão! O que ela devotaria ter sofrido!...

CREPITAÇÃO

Do meu Livro de luar

Estas pebres canções que te consagro,
Na mente me nasceram por milagre,
Nossas das peles que lhe empresta a Arte,
Minha vontade nelas não tem parte.

Comment les jugements synthétiques et primitifs sont-ils possibles?

Emm. Kant, in «Critique de la Raison Pure» Tome I, page 48.

Librairie Philosophique de Ladrage,
Rue Saint-André-des-Arts-41
1864
Paris

Eu não sei resistir-lhes nem achas-las
Eu não sei compreendê-las, formula-las,
E em mim seu lamento triste e grave,
Natural como o trino duma ave.

Escreveu Moysés a história do principio e criação do Mundo, ignorada até aquele tempo de quasi todos os homens e com que espica escreveu? Respondem todos os padres e doutores que com espirito de profecia.

Padre Antonio Vieira, in «Historia do Futuro», pagina 11.

Editores, J. M. C. Seabra & T. Q. Antunes
R. dos Fanqueiros, 82
1855
Lisboa

Senas inspirações que Tu me envias,
Diluído em meu espirito alegrias;
Pensar e palavras de ti recebo:
Tu em silencio as dizes, eu as escrevo!

A linguagem da patologia é a mais perfeita.

Felício Danteco, in «Ameculca da Vida», Tradução de Candido Garcia Reis.

Livraria Aillaud e Bertrand
73, R. Garrett, 75
Lisboa

Porto, 2 de Junho de 1917.

VIVINO.

Delirio rubro

A Nebolina

Circular Trimmer, Made!

Enquanto o vento soluça eufechas, tristes,
minha alma dança um estranho sabbat dentro do meu proprio corpo enregelado!

Meus dedos são bilvas, esguias com que o Destino vai fazendo a urdidura rendada da minha pouca sorte!

Tristeza! Desespero!
Meus olhos são a objectiva da Desgraça!
Provas! Provas!
Richardson n.º 2 Circular

Print trimming set consisting of improved swivel wheel cutter and circular zinc shapes.
The most success Full!!!

Mas tudo sai velado, baixo, escuro! A luz voo a rir escarminha como um morcego endorriado!

E todavia meu espirito em zig zags, e bem um infalível Fotometro Wagnés, todo em níquel, em forma de relógio para marcar o tempo que ainda não passou nem nunca ha-de chegar!...

Porto, VI—1917.

KERNOC.

SONHO ROSEO

Tradução do Espanhol

Sonhei um Cen.

Entre claridades escuras, via-se uma Flôr Crisanteleto formosissimo.

Cada pétala tinha cor diferente, cada perfume distincto. Todas simphonisavam incenso. Acariante e vagabundo hanni de mariposas passou a beijar a Flôr e o pó multi-brilhante das suas azas apressou-a de uma névoa de suavissimas transparencias fulgias.

Guineçou a cair orvalho de unvens cor de rosa, e cada pétala que caía lambava com seu peso uma pétala do formoso Crisanteleto.

Cada pétala caía transformava-se numa figura de Mulher com azas folhiscas.

Quando a Flôr ficou despetalada, aquellas Ninfas levantaram vôo e renderam a corola do de titian nascido tão nua e triste, para deixarem uma reliquia; começaram a pintar um quadro.

Para pintar-lo, ao passar, com as penas das azas lavam uma pincelada e deixavam uma cor; tornavam e punham na aroma; e ao estar a corola cheia, aquele quadro sem fundo e sem figuras, foi uma vertigem de harmonia em que se deleitava a Alma!

Futurista, sonhei que toda a gente o admirava, mesmo sem o ver!!!

Tavira, VI—1917.

CRISTOFLE.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

AS TRES GRACAS

São na verdade tres Graças
Mas valem seis, podem crer...
Tu, caro leitor, que passas,
Detém-te um pouco e vem vêr:

Helena! Não é aquela
Por que Trôla um dia ardêu,
Mas é decerto mais bela
Que a outra... que ja morreu!

Seus olhos são dois brázeiros,
Têz morena, de encantar,
E tem uns risos bregeiros
Que fazem encavacar.

Guimar é a segunda
Desta trindade gracil,
E' scismadora e profunda,
Tem de sereia o perfil.

Praia da Rocha, 22 10—911.

Têm cabelos de ouro fino,
Rosto branco de marfim,
Olhos de um azul velino,
De uma doçura sem fim.

Maria Adelaide então
Nem me atrevo a descrevê-la...
Onde haverá coração
Que resista só de vê-la?...

Cabelos, olhos e rosto
Não sei que admirar mais...
E os dentes?... não tendes gosto,
Poetas, se os não cantais.

E agora, leitor que passas,
Dize-me se era verdade
Terão inveja estas Graças,
A's Graças da antiguidade?

JOSÉ CASTANHO.

PROSA

MADRIGAL EM PROSA

MENESTREL

Sonho que sou um cavaleiro andante,
Por desertes, por seces, por noite escura,
peladino do amor, busco anelante
o palacio encantado da Ventura!

A uma Senhora gentil,
A tua linda imagem, enlêvando a minha
fantasia para as mal sonhadas regiões á
que só o espirito pode ascender, arrebatam-me para os belos tempos de outrora.

Oigo dedilhar bandolins,
Um vago rumor de canções prepassa
no ar, delirando-se ao longe...
Sinto-me transportado á idade de ouro da arquitetura medieval...

Encanta-se o meu espirito perante a
imponencia grandiosa das catedrais goticas, vastas simfonias petrificadas, em cujos muros parecem esculpidas e como que escritas, sob o veneravel ditado das gerações extintas, as mais belas paginas do sentimentalismo da humanidade!

Sob uma exuberante vegetação de capiteis e colonas, admiro os primores da Estatua e da Pintura, surprehendo a audacia das flexas elegantissimas e aericas e perturba-se-me a vista perante o efeito imitado das grandes rosaceas multi-côres.

E' entre este cenario grandioso, sobre que paira uma vaga atmosfera de sonho, que, em minha imaginação, contemplo agora, num deslumbramento semelhante ao que nos ofusca quando fitamos uma claridade intensa, o Teu gentilissimo vulto!

E vejo-Te... demudada em Castella, numa dessas lindas Castellas que hoje só vivem nas baladas e que os bardos immortalisaram nas sentidas estrofes dos seus cantos, improvisados tantas vezes, sob a indecisa luz das estrelas!...

Como estás formosa!
Que suprema elegancia em todo o Teu vulto!

Que extraordinaria e curitmia nas graciosas curvas do Teu talhe!...

Circunda-Te á fronte coroada de lirios, um nimbo de deslumbrante juventude... vulcões crepitam na ardencia dos Teus olhos negros, e da Tua boca,—incomparavel flôr de graça e frescura,—evola-se um halito celeste, capitoso, estonteante, em que se confundem as essências de todos os perfumes conhecidos...

Na fimbria do Teu vestido azul, muito azul, perolas e ametistas, sustidas entre rendilhados enfeites, cintilam como pequeninos soes...

Nas Tuas faces resplandece a immaculada cor da cecém e adivinha-se o misterioso estrequecimento pelo qual o rosto se transfigura, deixando transparecer a

Que suprema elegancia em todo o Teu vulto!

Que extraordinaria e curitmia nas graciosas curvas do Teu talhe!...

Circunda-Te á fronte coroada de lirios, um nimbo de deslumbrante juventude... vulcões crepitam na ardencia dos Teus olhos negros, e da Tua boca,—incomparavel flôr de graça e frescura,—evola-se um halito celeste, capitoso, estonteante, em que se confundem as essências de todos os perfumes conhecidos...

Na fimbria do Teu vestido azul, muito azul, perolas e ametistas, sustidas entre rendilhados enfeites, cintilam como pequeninos soes...

Nas Tuas faces resplandece a immaculada cor da cecém e adivinha-se o misterioso estrequecimento pelo qual o rosto se transfigura, deixando transparecer a

No proximo numero:

LITORAL

Grande poema extraordinario e sibillante do poeta futurista

José de ALMADA-NEGREIROS

Pensamentos duma rainha

Quando numa conversação se descobre um pensamento oculto de puro, parece que se está procurando as mãos atravez de uma parede.

Só ha uma felicidade—o dever. Só ha uma consolação—o trabalho. Só ha um gozo—o bebi. Já é bastante fecho para poder praticar uma boa acção. Só ha uma honra—o obsequio.

Carmen Sylvia.

POR ESSE MUNDO

A Rainha e o chefe socialista

A rainha Guilhermina da Holanda, havia manifestado desejos de conferência largamente com Troelstra, prestigioso chefe do partido socialista de aquele país.

Troelstra é homem de grande talento e passa por ser na Holanda um terrível agitador e revolucionário. Orador fluente e jornalista de relevantes méritos, goza de extraordinário prestígio entre as massas operárias.

Quando se soube que a rainha Guilhermina queria perguntar-lhe a sua opinião acerca da crise política pendente, agravada pela campanha eleitoral, o caso produziu enorme estranheza.

O certo é que um funcionario palatino visitou Troelstra e perguntou-lhe se accedia ao desejo de Sua Magestade realizar uma conferência com ele.

Troelstra respondeu sem vacilar que não tinha o menor inconveniente.

A entrevista realizou-se na manhã de sábado ultimo. Troelstra vestiu-se de sobrecasaca e chapéu alto e disse a alguns amigos:

— Esta é a primeira vez que o faço! Meuseu-se no comboio e dirigiu-se à estação de Loo.

Como o castelo de Loo, situado a alguns kilometros da referida estação está actualmente em obras, a rainha Guilhermina foi em automovel a uma «vila» da sua propriedade. O chefe socialista chegou à hora indicada, e a entrevista durou desde as 10.45 da manhã até ao meio dia e meia hora.

Troelstra, ao sair da «vila» dirigiu-se à estação e tomou o comboio que o reconduziu à Haia.

Várias pessoas lhe perguntaram o que lhe tinha dito a rainha, e o famoso agitador respondeu que não diria uma palavra do que conversara com Sua Magestade. «Nem se quer o direi no meu periodico», acrescentou. «Só direi que estou muito agradecido a Sua Magestade pelas grandes amabilidades que teve para comigo e que eu recordarei eternamente. Não sei porque se assombram de que a rainha me tenha chamado e eu haja acudido ao seu apelo. Sou chefe dum partido politico holandês com força na opinião, e a rainha, como Soberana constitucional, quer estar ao facto do que opinam os socialistas. E quem poderia informa-la melhor do que o seu caudilho?»

Esta entrevista tem sido comentadíssima em toda a Holanda.

NOTICIARIO

O comandante em chefe da divisão naval mandou «ba dias seguir mais barcos patrulhas para a costa do Algarve, a fim de tornar aqui mais intensiva a vigilância contra qualquer surpresa de algum submarino inimigo.

Os professores de todas as escolas industriais do paiz representaram ao ministro da instrução, pedindo aumento do vencimentos.

Indigita-se para governador da provincia de Macan o capitão-tenente sr. Judice Bicker.

O coronel de infantaria sr. Godofredo do Carmo Neves Barreira vai ser nomeado official da Academia Sciencias de Portugal o agente da delegação do Algarve em Castro Marim, em substituição do falecido dr. Filipe Celorico Drago.

O comandante em chefe da divisão naval solicitou superiormente que fossem dados por concluidos os cursos de telegrafistas navais, torpedeiros e artilheiros, e as provas dos alunos marinheiros das escolas do Porto e Faro, como se fez no ano anterior, dada a falta de pessoal necessario para os multiplos serviços anexas à divisão naval.

Solicitou também que as estações telegraficas dos portos de mar e douras povoações próximas sejam consideradas como de serviço permanente.

Deu entrada na repartição respectiva um requerimento em que o sr. dr. Carlos Fuzeta, representante da Parceria de Pescarias de S. Lourenço e Santa Maria, com sede em Olhão, pede prorrogação por mais 5 anos do arrendamento feito pelo Estado à citada Parceria por 20 anos, de 22.500 metros de areal na ilha da Culatra, concelho de Faro.

Partiu para Coimbra, onde se demora alguns dias, seguindo depois para o Porto, a sr.ª D. Adalina Rosado Judice Samora.

Na enfermaria do hospital de Evora, Maria Felicianá, de 33 anos, deu à luz tres meninas.

Em partos anteriores, deu à luz de uma vez duas crianças do sexo masculino e de outra duas do sexo feminino.

Foi exonerado de capitão de bandeira do vapor «Moçambique» o capitão-tenente sr. João Fiel Stockler, que segue brevemente para a Índia a fim de assumir o cargo de capitão dos portos daquele Estado.

O caminho de ferro de S. Tomé deu até Fevereiro ultimo em prejuizo de 654\$45.

O estado sanitario da provincia de Cabo Verde tem melhorado nos ultimos tempos.

Partiu para Távira a sr.ª Germana Sergio.

Vai ser exonerado de presidente da comissão tecnica da maquinas e caldeiras da armada, o sr. capitão de mar e guerra Alacado e Conto e nomeado para o substituir o capitão de mar e guerra sr. Queiroz Montenegro.

Os serventes e limpadores auxiliares do serviço de tracção e oficinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste representaram ao ministro do trabalho pedindo o seu ingresso no respectivo quadro.

O sr. dr. Leão Azedo, director da Lloyd Peninsular e o professor da Escola de Medicina Veterinaria sr. João Viagas Paula Nogueira, procederam ha dias, ao parque das laranjeiras, à inspecção sanitaria do hipopotamo, para o efeito do seguro de vida deste valioso exemplar, naquela companhia.

Da inspecção concluiu-se que continua a ser excelente o estado de saúde do famoso paquiderme, com que a companhia da Zambesia enriqueceu a colecção do Jardim Zoológico, e que tantas dezenas de milhares de pessoas tem atraído áquella aprazível recinto.

Está sendo estudado um novo projecto de saneamento da cidade da Laurengo Marquês.

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo, 10 — Carolina de Paula Brito, D. Isabel Domingos Cirilo, O. Maria João Apolinário, dr. Frederico Chagas, dr. Manuel Simões da Costa, Antonio Xavier de Figueiredo e Rufino da Silva.

Segunda-feira, 11 — D. Maria Fernanda Moraes, D. Clotilde Mendes Faria, Silvestre Raimundo, Chaves de Aguiar e Jorge do Bastos Cunha.

Terça-feira, 12 — D. Maria de Melo, D. Ester Viagas Pires, D. Sofia de Lima e Sousa, Antonio da Conceição Balista, José Barcelano Barreiros.

Quarta-feira, 13 — D. Alexandra Amélia Barbosa, D. Ana Alexandra da Fonseca, D. Isaura de Abreu Margal, D. Isabel Vieira Pessanha, Antonio Joaquim Pires e o menino Raul Frederico do Azevedo.

Quinta-feira, 14 — D. Ana Baptista Marques, D. Maria Manuela Alves, D. Lucinda Antonia de Castro, Antonio do Carmo Xaudex, Alberto Ildefonso Moreira, Antonio Joaquim Ramos e João Frederico Rodrigues.

Sexta-feira, 15 — D. Maria Cristina Pablos, D. Germana Augusta Vieira, D. Barbara Sousa Alves, Antonio Ezequiel Pereira, Joaquim Pinto Raimões e José Antonio de Araújo.

Sábado, 16 — D. Isabel Camano, Filho, D. Aura Manuela de Matos, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro Luiz Passos e Joaquim da Silveira Melo.

Doentes:

Encontra-se doente o sr. Francisco Martins Evaristo. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Portalegre a sr.ª D. Carolina Pereira Nini, esposa do acreditado commerciante nosso grato amigo a correição sr. Antonio Augusto Nini, filha do sr. Joaquim Pereira e irmã do chefe dos serviços telegraficos em Lisboa, sr. Francisco Paula Pereira o do sr. Antonio Pereira, funcionario superior das obras publicas da Evora e da sr.ª D. Maria Isabel Pereira, professora oficial, esposa da sr.ª D. Maria Isabel Pereira.

A desventurada Senhora, que contava 45 anos de idade, cursou com distincção a Escola Normal de Lisboa e as aulas da musica do Conservatorio, sendo eximia pianista e professora. Era muito ilustrada e afável e modelar esposa. O seu funeral, que se realizou no dia 2, foi muito concorrido constituindo uma entidade homénica à bondade da Senhora, sendo organizados muitos turnos pelas pessoas do maior representamento daquela cidade.

Fez o caixão o sr. Jeronimo Garcia, proprietario a commercio, sendo distribuidas esmolas aos pobres.

A família enlutada os nossos pesames.

Faleceram em Faro a sr.ª O. Maria Soares Caiado, esposa do sr. Francisco Martins Caiado; e o antigo tipografo sr. Antonio Martins Cipriano.

Faleceu em Africa o sr. Alexandre Augusto da Piedade, 2.º sargento de infantaria 1.ª, que ha moves para ali seguiu como expedicionario.

Era um excelente rapaz, muito estimado nesta cidade, sendo gozada de simpatia da mocidade academica a que pertenceu.

Foi um valioso colaborador do nosso colega 1.º de Maio que se publica em Loulé.

A's famílias enlutadas os nossos pesames.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

TEATRO-CIRCO

VENDE-SE um barracão de animatografo com todos os maquinismos e mobiliario, pronto a funcionar, com a lotação de 560 cadeiras e 700 logares de geral. Quem pertender pode dirigir-se à direcção de Cine-Teatro de Faro.

CINE-TEATRO

Realisaram-se na noite de 29 de Maio as eleições dos corpos gerentes deste teatro. Foram eleitos para a assembleia geral os srs. acionistas:

Presidente, dr. Pestana Girão; Manuel Dias Saucha e José Gonçalves Marreiros.

Para a direcção, os srs. drs. Gago Nubre, Artur Aguedo e João Rodrigues Aragão.

Para o conselho fiscal, os srs. Henrique Causado; Paulo Pinto e Yaz Velho.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc,

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

E DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afiadados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & Co.

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & Co.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TONICO AMARELO VITELINO

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

E' este a verdadeira TONICO AMARELO VITELINO

Com o seu uso obtém-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda. Limpia a couro e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO 300 (600 REIS)

Para a provincia acrece a embalagem, porte e registo (\$20).

Registe-se que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que do dia 1.º de Julho em diante é concedido aos srs. acionistas bonus de entrada nos seus bilhetes:

Acionista com 1 a 3 acções, 1 centavo.

Com 4 a 19 acções — 2 centavos;

com 20 a 49 acções — 3 centavos;

com 50 a 99 acções — 4 centavos.

Cada grupo de 100 acções — 1 bilhete de entrada gratuita, plateia ou balcão. Os srs. acionistas poderão requisitar no escritorio da companhia, desde o dia 20, os respectivos bilhetes de identidade.

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que está aberto concurso por espaço de 30 dias a contar da primeira publicação deste anuncio para o logar de Fiel do mesmo teatro. As condições do concurso acham-se patentes no escritorio da companhia.

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que de hoje em diante está aberta a inscrição de acções desta companhia do valor nominal de 5 escudos cada uma. Quem pretender toma-las pode fazê-lo todos

REMEDIO FRANCÊS



os dias uteis, no escritorio da mesma.

Faro, 6 de Junho de 1917.

EDITAL

José da Gloria Pinto, Vice presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Monchique no exercicio da Presidencia.

Faço saber que por deliberação tomada por esta Comissão em sua sessão ordinaria de 4 do corrente para isso devidamente autorizada, se recebem propostas em carta fechada na sala das suas sessões, no dia 25 do corrente pelas 13 horas, para arrematação da construção dum mercado para venda de peixe no largo do Côrro desta vila.

A planta e condições achão-se

patentes na secretaria da Camara todos os dias uteis das 10 às 16 horas.

Para constar mandei passar o presente e identicos que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume do concelho e publicados em dois jornais desta provincia.

Paços do concelho de Monchique 5 de Junho de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva,
José da Gloria Pinto.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRITO DE FARO ANUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 21 do proximo mês de Junho, ás 13 horas, na secretaria desta Direcção, perante o juri a que se refere o § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se ha de proceder por proposta em carta fechada, escrita em papel selado da taxa de 10 centavos, á arrematação do fornecimento dos artigos de expediente e desenho, para o ano economico de 1917, a 1918, constantes de mapa e segundo as condições que estão patentes todos os dias uteis, na secretaria da mesma Direcção, desde as 10 horas até ás 16.

A base de licitação é de 850.000. O deposito provisorio para licitar é de 2,5% sobre a base e definitivo é de 5% sobre o total da adjudicação.

Direcção em Faro, 31 de Maio de 1917.

O Engenheiro Director,
João Alvaro Pestana Girão.

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Faro

Faz-se publico que nos termos da portaria de 15 de maio, ultimo, se acha aberto concurso para adjudicação da empreitada parcial n.º 6, da construção das fundações do pontão que faz parte do projecto do alargamento da ponte sobre o rio de Odelouca no lanço da estrada nacional n.º 77, compreendido entre Silves e o Porto de Lagos.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada, seladas com um selo de 10 centavos e recebidas na administração do concelho de Silves, até ás 12 horas do dia 28 de Junho corrente, fazendo-se nesse mesmo dia a abertura das propostas perante a comissão que ha de presidir ao concurso, que é composta: presidente, o administrador, do concelho; vogal, o conductor chefe da 2.ª secção de construção e secretario, o da administração.

A base de licitação é de 1.884.000.

O deposito provisorio é de 47.100.

O projecto, programa, condições e caderno de encargos estão patentes na secretaria desta Direcção em todos os dias uteis, das 11 às 16 horas, na 2.ª secção de construção em Portimão e na administração do concelho de Silves.

Direcção em Faro, 4 de Junho de 1917.

O Engenheiro Director,
João Alvaro Pestana Girão

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespasa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

G. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.º

Telefone—n.º 69-5

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, afirmando, com o uso do OILDAG, a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso, não há receio de griagem (fazendo só uma limpeza depois de um percurso dobrado) ao adotar o OILDAG.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 e 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automobilistas, e roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm o dobro da existência das velas comuns, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as características.

Todos com iluminação, buzina e mist-on-marche electricas por dynamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

Klaxons, vulcanisadores e tudo que possa interessar os senhores automobilistas

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Real, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo, Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAS ONAS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum livro desta casa, devem mandar a sua importância em valor do correio. Se não houver na casa os livros, que requisitam, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livrário

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Franco de porto

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUT

Gaza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Ótimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos.

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

55A ILEGANTE, RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ªs Fréguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no aprazível Largo da Meia

Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Otorrinolaringologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Estanho

Vende-se

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Casa

Com oito ou dez compartimen-

tos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

ANUNCIO

Anuncia-se a venda do moinho chamado—do Sobradinho.

Está proximo da linha ferrea e tem terreno que serve para edificações, prestando-se tambem para construção de fabrica ou marinha.

Recebem-se propostas em carta fechada no escritorio do sr. Parai-zo Pinto, rua de Santo Antonio n.º 61 A, até 15 do proximo mez de Junho.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 190

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências, ateadas à preparação de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1\$40

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem fadiga com difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2\$00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia a raios de corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros de texto para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos factos e da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Ouckén, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º e 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916 celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1350 na Tipografia União—Rua Tenente Valadim—Faro—na Livrarias da cidade.

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A. PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referências.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO